



Análise das internações por transtornos neuróticos e relacionados com estresse no período pré-pandêmico e reabertura

Frederico Marcos Chaves Frazão de Carvalho Ramos Neto , Iris Caroline de Oliveira Moura ,
Laura Margarida Veiga Pereira , Milena Karla da Silva Vasconcelos , Maria Cristina Halla 

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Introdução

O isolamento social, vivenciado no período pandêmico, pode corroborar o aumento de patologias psicológicas, como o estresse contínuo, com impacto na performance de vida diária e nas suas atividades. O estresse é uma decorrência do cotidiano exaustivo, leva ao aumento da produção de hormônios, como adrenalina e cortisol, e, quando constante, pode ocasionar uma série de comprometimentos físicos. Um estudo das internações pela manifestação desse transtorno é fundamental para entender como o distanciamento social afetou psicologicamente os brasileiros.

Objetivo

Avaliar o número de internações por transtornos relacionados com estresse pré-pandêmico e pós-período crítico pandêmico.

Métodos

Análise de dados secundários obtidos através da plataforma DATASUS (SIH/SUS). Foram selecionados e analisados dados de indivíduos com internações por transtornos neuróticos e relacionados com estresse no Brasil nos primeiros quadrimestres de 2019 e de 2022.

Resultados

Constatou-se que a média de internados aumentou de 226,25, no primeiro quadrimestre de 2019, para 237, no primeiro quadrimestre de 2022. Entre janeiro e abril de 2019, os números foram, respectivamente, 220, 217, 254 e 215, apresentando desvio-padrão de 16,1612. Já entre janeiro e abril de 2022, os valores foram, respectivamente, 235, 239, 245 e 229, com desvio padrão de 5,83095. Nesse mesmo período, na faixa etária entre 15 e 19 anos, a média das internações aumentou de 21,5 para 28,5 (aumento de 32,5%) no primeiro quadrimestre de 2022. Já o desvio padrão das internações nos primeiros quatro meses de 2019 e 2022 foi de 1,6583 e 2,5 respectivamente.

Conclusão

A pandemia do COVID-19 afetou significativamente a saúde mental dos brasileiros. Isso pode ser percebido no número de internações pré e pós-período crítico da pandemia, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos, que apresentou um aumento de 32,5% no período avaliado, justificando o desvio padrão reduzido. Infere-se, ainda, que as restrições pandêmicas também interferiram no número, prejudicando uma noção mais real dos casos de transtornos neuróticos, e que mais estudos devem ser feitos, analisando outras variáveis, para relacionar o impacto da pandemia no estresse desses indivíduos.

Palavras-chave: Estresse psicológico, Pandemia COVID-19, Internação hospitalar, Transtornos neuróticos.